



São Paulo, 6 de fevereiro de 2025

NOTA À IMPRENSA

## Valor da cesta básica aumenta em 13 capitais em janeiro

---

No primeiro mês de 2025, o custo da cesta básica aumentou em 13 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As elevações mais importantes foram registradas em Salvador (6,22%), Belém (4,80%) e Fortaleza (3,96%). As reduções ocorreram em Porto Alegre (-1,67%), Vitória (-1,62%), Campo Grande (-0,79%) e Florianópolis (-0,09%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 851,82), seguida por Florianópolis (R\$ 808,75), Rio de Janeiro (R\$ 802,88) e Porto Alegre (R\$ 770,63). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 571,43), Recife (R\$ 598,72) e João Pessoa (R\$ 618,64).

A comparação dos valores da cesta, entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, mostrou que 15 capitais tiveram alta de preço, com destaque para as variações das cidades do Nordeste: Fortaleza (13,28%), João Pessoa (10,52%), Natal (10,14%), Recife (8,76%) e Aracaju (8,13%). Duas cidades apresentaram taxas negativas: Porto Alegre (-2,59%) e Belo Horizonte (-1,00%).

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.156,15**, ou 4,71 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o valor necessário era de R\$ 7.067,68 e correspondeu a 5,01 vezes o piso mínimo. Já em janeiro de 2024, deveria ter ficado em R\$ 6.723,41 ou 4,76 vezes o valor vigente.

---

### TABELA 1

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo - SP - CEP 01209-001

[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) - CNPJ 60.964.996/0001-87



**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos  
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais  
Brasil – janeiro de 2025**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	851,82	1,25	60,66	123h27m	7,36
Florianópolis	808,75	-0,09	57,60	117h13m	1,05
Rio de Janeiro	802,88	2,95	57,18	116h22m	1,40
Porto Alegre	770,63	-1,67	54,88	111h41m	-2,59
Campo Grande	764,24	-0,79	54,43	110h46m	3,73
Goiânia	756,92	3,33	53,91	109h42m	6,50
Brasília	756,03	1,73	53,84	109h34m	1,82
Curitiba	743,69	0,24	52,96	107h47m	2,40
Vitória	735,31	-1,62	52,37	106h34m	2,23
Belo Horizonte	717,51	3,27	51,10	103h59m	-1,00
Fortaleza	700,44	3,96	49,88	101h31m	13,28
Belém	697,81	4,80	49,70	101h08m	6,25
Natal	634,11	2,72	45,16	91h54m	10,14
Salvador	620,23	6,22	44,17	89h53m	4,55
João Pessoa	618,64	1,93	44,06	89h40m	10,52
Recife	598,72	1,76	42,64	86h46m	8,76
Aracaju	571,43	3,13	40,70	82h49m	8,13

Fonte: Conab/DIEESE

Obs.: A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e o DIEESE firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar, a partir de janeiro de 2025

## Cesta x salário mínimo

Em janeiro de 2025, com o aumento de 7,5% no salário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 103 horas e 34 minutos. Em dezembro de 2024, antes do reajuste, a jornada média era de 109 horas e 23 minutos, e, em janeiro de 2024, de 106 horas e 30 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em janeiro de 2025, 50,90% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em dezembro de 2024, com o salário mínimo de R\$ 1.412,00, o trabalhador precisava usar 53,75% da renda líquida. Já em janeiro de 2024, o percentual ficou em 52,33%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- Em janeiro de 2025, o preço do **café em pó** subiu em todas as cidades pesquisadas. Os aumentos refletiram a oferta mundial restrita e a especulação do grão nas bolsas. As altas variaram entre 3,20%, em Campo Grande, e 23,00%, em Goiânia. Em 12 meses, todas as 17 capitais também apresentaram taxas positivas, com destaque para Goiânia (91,52%), Belo Horizonte (83,20%) e Aracaju (83,00%).
- O preço do **tomate** aumentou em 15 das 17 capitais, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, com taxas expressivas em Salvador (50,47%), Belo Horizonte (50,10%), Brasília (47,27%) e Rio de Janeiro (46,76%). As quedas foram registradas em Vitória (-8,25%) e Porto Alegre (-2,17%). Em 12 meses, o valor do tomate apresentou comportamento de preço diferenciado, com elevação em cinco cidades, as maiores em Fortaleza (39,07%), Natal (24,66%) e João Pessoa (20,41%). Houve redução em outros 12 municípios, destacadamente em Porto Alegre (-49,34%) e Florianópolis (-41,17%). O maior volume de chuvas reduziu a oferta e a qualidade do fruto, o que provocou a elevação de preço.
- O preço do quilo do **pão francês** subiu em 14 capitais entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, ficou estável em Belém e teve queda em Campo Grande (-1,97%) e Aracaju (-0,17%). As altas mais expressivas ocorreram em João Pessoa (2,64%), Florianópolis (2,36%) e Belo Horizonte (2,04%). Em 12 meses, o valor médio aumentou em 16 cidades, exceto em Aracaju (-1,32%). As elevações mais expressivas são as de Porto Alegre (9,09%) e Campo Grande (7,22%). A menor oferta de trigo nacional e a necessidade maior de importação, nesse cenário de câmbio desvalorizado, encareceram a farinha de panificação, o que explica a alta do preço do pão francês no varejo.
- O preço do quilo da **batata** diminuiu em nove das 10 cidades do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As taxas variaram entre -46,85%, em Porto Alegre, e -6,83%, em Goiânia. A alta ocorreu em Belo Horizonte (18,70%). Em 12 meses, o preço médio diminuiu em todas as capitais, com destaque para as variações de Porto Alegre

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(-65,11%) e Florianópolis (-63,14%). A maior oferta e a alta produtividade das colheitas reduziram os preços no varejo.

- Em janeiro de 2025, o preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 16 das 17 cidades, com variações entre -5,82%, em Brasília, e -0,34%, em São Paulo. Em Vitória, a alta foi de 0,76%. Em 12 meses, 10 cidades tiveram elevação do preço médio. As maiores variações foram registradas em Salvador (6,51%) e São Paulo (5,38%). As reduções mais importantes ocorreram em Porto Alegre (-8,28%) e Brasília (-7,92%). A maior oferta, devido às importações de arroz, e o baixo movimento no mercado de compra e venda são responsáveis pelos valores menores na maior parte das cidades.
- O custo do quilo do **feijão** diminuiu em 13 das 17 capitais. O valor do tipo cariquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, caiu em oito capitais com taxas que variaram entre -4,16%, em Salvador, e -1,58%, em Goiânia. Quatro capitais tiveram elevação inferior a 0,50%: Natal (0,26%), Aracaju (0,29%), Brasília (0,30%) e São Paulo (0,43%). Em 12 meses, todas as cidades registraram redução, com destaque para Belo Horizonte (-26,88%). O preço do feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, foi menor em todas as cidades e as variações oscilaram entre -4,64%, no Rio de Janeiro, e -0,82%, em Florianópolis. Em 12 meses, o preço médio caiu em todas as cidades, com destaque para Porto Alegre (-14,60%) e Rio de Janeiro (-13,78%). A baixa demanda, devido às férias escolares, e o satisfatório nível de oferta explicam a diminuição no varejo.
- O preço do **leite integral** baixou em 12 capitais. As reduções oscilaram entre -3,87%, em Curitiba, e -0,16%, em Brasília. Em João Pessoa, o preço não variou. A alta mais importante foi anotada em Fortaleza (0,73%). Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou alta em todas as cidades, com taxas entre 7,11%, no Rio de Janeiro, e 22,19%, em Belém. A maior disponibilidade de leite cru, impulsionada pelo avanço da safra nacional, tem aumentado o estoque dos produtos lácteos, como o leite UHT.



## São Paulo

Em janeiro de 2025, o preço da cesta básica na cidade de São Paulo apresentou alta de 1,25% em relação a dezembro de 2024. A cesta da capital paulista foi a mais cara naquele mês, com valor de R\$ 851,82. Na comparação com janeiro de 2024, o valor aumentou 7,36%.

Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, 10 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: tomate (14,67%), café em pó (6,26%), óleo de soja (2,91%), carne bovina de primeira (1,26%), açúcar refinado (0,66%), feijão carioca (0,43%), manteiga (0,27%), banana (0,24%), farinha de trigo (0,22%) e pão francês (0,21%). Outros três produtos apresentaram queda de preço: batata (-9,57%), leite integral (-1,84%) e arroz agulhinha (-0,34%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 13 produtos da cesta: café em pó (37,78%), óleo de soja (35,38%), carne bovina de primeira (27,00%), leite integral (11,50%), manteiga (7,78%), arroz agulhinha (5,38%), pão francês (5,20%), banana (5,17%) e açúcar refinado (1,32%). Outros quatro itens acumularam reduções: batata (-30,93%), tomate (-17,55%), feijão carioca (-9,60%) e farinha de trigo (-0,32%).

5

Em janeiro de 2025, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 123 horas e 27 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 131 horas e 05 minutos. Em janeiro do ano passado, o tempo era de 123 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, no primeiro mês de 2025, 60,66% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Já em 2024, os percentuais foram de 64,41%, em dezembro, e de 60,74%, em janeiro.